

# PROJETOS ESCOLARES FORTALECENDO OS LAÇOS ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA

Milene Faria Rufino<sup>1</sup>

Thiago Lemes de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Estudos comprovam o quão importante é a implementação de novas estratégias de ensino em busca de melhorias no desenvolvimento crítico, analítico, motor, entre outros, através de projetos e por meio de participações sociedade e escola. O artigo de abordagem qualitativa, buscou investigar como o auxílio de projetos resultam no incremento do âmbito escolar e fortalecimento das relações com a sociedade ao passo que conquistam grandes avanços com novas condutas. Buscando uma maior compreensão sobre a função dos projetos no fortalecimento dos laços escolares com a comunidade, foram escolhidos 26 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, que abordam a temática a partir de diferentes áreas como esporte, finanças, organização, relação escola e comunidade, entre outros. A partir dos resultados obtidos, foi possível evidenciar a importância efetiva do trabalho com projetos no contexto do processo de ensino-aprendizagem, tornando a aprendizagem mais significativa para os alunos e para toda a comunidade escolar a partir da efetivação de projetos e propostas que envolvem um trabalho coletivo e democrático.

**Palavras-chave:** Projetos Sociais, Educação, Comunidade Escolar, Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

São muitos os benefícios de uma boa relação entre a comunidade e a escola, mas como promover ou estreitar essa parceria? Refletir sobre esse questionamento centra-se o objetivo principal dessa pesquisa que, em consonância pretende-se apresentar a relevância dos projetos escolares como recurso promotor de união entre a escola e a comunidade de seu entorno. Cabe destacar que a terminologia comunidade escolar,

---

<sup>1</sup>Graduanda/o do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: milenerufino@outlook.com

<sup>2</sup>Orientador/a Thiago Lemes de Oliveira (doutorado em estudos linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em educação pela Universidade Federal de Lavras).

utilizada nessa pesquisa, refere-se às famílias, agentes educacionais, comércios e demais instituições do entorno de uma escola.

É importante que escola e comunidade caminhem juntas no intuito de alcançar o mesmo objetivo, que trata da qualificação da educação fornecida e o desenvolvimento das crianças, sendo “imprescindível que ocorra integração entre a escola e a comunidade atendida, com reconhecimento e valorização dos saberes extracurriculares e efetivação de parcerias no trabalho educativo” (LOPES, 2009 P. 01). Para isso, é de suma relevância que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. Exemplificando, a família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois, além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos seus papéis. A escola, em contrapartida, pode ainda estimular a participação dos pais, buscando compreender o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

Assim, essa pesquisa, a partir de uma revisão bibliográfica, objetiva compreender e refletir sobre os benefícios do envolvimento da comunidade com a escola, mediante a idealização e implementação de projetos escolares, conforme será explicitado posteriormente.

Nesse viés, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB em seus artigos 14 e 15 destacam a participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento produzido conduza maior compreensão do mundo ao passo que a prática escolar esteja cada vez mais comprometida com a interdependência escola-sociedade. (BRASIL, 1998)

Sobre isso, Costa (2017) advoga que:

Políticas que fortaleçam laços entre comunidade e escola é uma medida, um caminho que necessita ser trilhado, para assim alcançar melhores resultados. O aluno é parte da escola, é sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparada para enfrentar tudo isso. (COSTA; 2017, p. 1373)

Diante disso, é perceptível que as influências trazidas por esse elo entre ambas as partes, possibilitam um avanço significativo tanto para os alunos, quanto para o envolvimento da comunidade em relação à discussão dos resultados alcançados.

Conforme interpretamos, a educação deve ser oferecida a toda população de forma igualitária e equitativa, independentemente de onde residam. (BRASIL, 1998, p.1378).

A partir da Constituição Federal promulgada em 1988, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB sancionada no ano de 1996, que delimitou melhor as garantias da população em relação ao direito à educação. Em sua leitura, compreendemos ser fundamental que a escola e comunidade caminhem unidas a um mesmo propósito, onde seja possível alcançar sucesso no objetivo desejado. Segundo Ballenato (2009, p.27) essa é “a pedra basilar sobre a qual assenta a convivência, o bem-estar e o progresso social”.

Nessa direção, a educação constitui um processo indispensável para a humanidade, sendo considerada um dever e um direito básico de cada indivíduo. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017. p.8).

A sociedade sempre foi uma grande influenciadora para a educação, trazendo a realidade cada vez mais presente e no desenvolvimento de inúmeras competências. Sendo vários os estudos publicados que evidenciam a existência de uma correlação forte e positiva entre os resultados escolares, a desenvoltura dos alunos, a qualidade do ensino e o desenvolvimento também enquanto família. (MARQUES, 2001; VILLAS-BOAS, 2001; SILVA, 2003; CANÁRIO, 2009).

Villas Boas (2001) contribui para o entendimento sobre projetos ao afirmar que “a escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar seu próprio projeto político pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, divulgado e avaliado por todos os interessados” (p.183-184). De acordo com Marques (2001) se percebe a necessidade de um trabalho integrado entre escola e família para que os objetivos alcançados sejam os mais adequados possíveis. Corroborando essa ideia, Silva (2003) reforça que se deve construir possibilidades metodológicas para que ocorra um trabalho significativo nas instituições escolares que contribuam para o desenvolvimento das crianças e, assim, a pedagogia de projetos foi escolhida pelo fato de coadunar com a proposta de investigar a curiosidade infantil. Canário (2009) salienta a importância do trabalho com projetos ao dizer que muitos afirmam que o descaso dos alunos impede a escola de ser eficiente e que, em vez de se conformar com essa ideia, é

preciso incentivar a criação de projetos que possam ser desenvolvidos pelos educandos, tratando-os como seres capazes de produzir e não como meros aprendizes que nada têm a oferecer e sim, só a receber.

O que se torna evidente é que, quando há engajamento entre as pessoas envolvidas, ou seja, quando estas se tornam sujeitos, atribuindo um sentido positivo ao trabalho que realizam, se abre um caminho no sentido claro de se atingir os objetivos. Em outras palavras, é preciso transformar problemas em ações e propostas educativas.

Corroborando com as pesquisas anteriormente citadas, essa pesquisa buscou refletir a contribuição dos projetos escolares, orientando-se pelas seguintes questões: (1) Como os projetos escolares podem atrair família e comunidade para que interajam com suas visões e opiniões no espaço escolar? (2) Como os projetos escolares podem contribuir para que a comunidade seja mais participativa?

Dessa forma, partindo de tais questões norteadoras, esse trabalho propõe em primeira instância a compreensão da relevância dos projetos instituídos entre comunidade e escola e, conseqüentemente, o sucesso do desenvolvimento dos alunos e o envolvimento da família.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Adotar projetos na educação envolve a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras (FREIRE e PRADO, 1999).

### **2.1 Os Projetos escolares**

De acordo com a definição de Costa (2016) um projeto educacional é:

Um documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é um ponto de referência orientador na coerência da ação educativa (COSTA, 2016, p.02).

Nesse sentido, entende-se o projeto escolar como sendo um documento de orientação pedagógica que explicita, de maneira coerente, os princípios, os valores, as

metas e as estratégias por meio das quais a escola propõe realizar a sua função educativa. O primeiro ponto a ser levado em conta é a ideia de que o projeto precisa ser desenvolvido por toda a escola, não sendo, portanto, função apenas do professor. Sendo assim, a sua prática exige pesquisa, dedicação e esforço coletivo: de coordenadores, equipe, alunos e também dos pais e familiares, o que equivale a dizer que deve ser pensado de forma coletiva.

De acordo com o Portal Educação (2018) é importante observar as partes constantes em um projeto escolar no sentido de tornar o mesmo mais dinâmico, efetivo e significativo para os que nele se encontram envolvidos. As partes do projeto são especificadas da seguinte maneira: escolha do tema; busca da interdisciplinaridade; elaboração do índice; busca de informações e realização da síntese (PORTALEDUCAÇÃO, 2018).

Igualmente importante é observar que o tratamento dispensado às etapas irá depender de fatores como idade e série dos alunos, acesso às informações, materiais disponibilizados, envolvimento dos responsáveis e, principalmente do comprometimento da escola com essa proposta pedagógica.

Os projetos escolares recebem também outras denominações, como: projetos didáticos ou projetos pedagógicos. O termo projetos escolares foi o escolhido, para compor esse trabalho, por se entender que proporciona uma noção mais clara de envolvimento de toda a escola.

A proposta que se objetiva no trabalho com projetos é a de proporcionar um ambiente que se mostre favorável ao saber, tendo em vista que a educação atual precisa atender a uma clientela que tanto exige quanto é exigida de forma cada vez mais acentuada e, dessa forma, a mesma passa, conseqüentemente, a receber uma exigência maior por resultados efetivos.

O que se apreende é que o mundo está mudando de forma contínua e constante e, nesse contexto, deve-se inserir a educação a fim de que ela não perda sua finalidade. Nesse contexto, surge a Pedagogia de Projetos que busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo (MOURA, 2010).

Barros (2018) salienta que o trabalho com projetos diz respeito a uma mudança de postura e isso, conseqüentemente, exige o repensar da prática pedagógica, de forma a contribuir da maneira significativa na formação integral do educando, por meio da criação

de condições que facilitem a tomada de decisões, a discussão de problemas e o alcance de uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais democrático. Nesse viés, cabe ressaltar que compreendemos a formação integral como aquela que entende o sujeito para além de sua condição cognitiva, considerando seus afetos, suas dimensões sociais, psicológicas, físicas e sua inserção necessária em um contexto de relações.

Segundo Tonet (2013, p. 730):

É a partir da análise do trabalho e de suas relações com as demais dimensões do ser social – tais como linguagem, socialidade, arte, ciência, política, direito, educação, filosofia, etc. – que se compreende que o ser social é uma totalidade, isto é, um conjunto de partes articuladas, em constante processo.

Reforçando a importância do trabalho por projetos, encontra-se a ideia de que trata-se de um importante instrumento para a construção significativa e compartilhada do conhecimento o que, sem dúvida, contribui para uma educação transformadora que se mostra como sendo o meio capaz de devolver à escola o seu real papel, ou seja, o de ser um espaço educativo e de transformação social (MOURÃO, 2010).

O trabalho realizado por meio de projetos é capaz de auxiliar, de forma significativa, na formação integral dos indivíduos, criando oportunidades de aprendizagens variadas: conceitual, atitudinal e procedimental. Além disso, trabalhando por meio do uso de projetos, o aprender deixa de ser um simples ato de memorização e o ato de ensinar não mais significa o simples repasse de conteúdos já prontos e estabelecidos.

Para Brauner (2010), “o engajamento de crianças e jovens em projetos sociais tem se mostrado fundamental, o que contribui para a diminuição da exposição de fatores de risco.”

Em relação a essa questão, Moura diz que:

No trabalho por Projetos o sujeito educando constrói seu processo de aquisição do conhecimento com a mediação do educador, assim, educandos e educadores têm a oportunidade de transformar a ação educativa, tornando-a prazerosa e mais significativa. Essa postura em se trabalhar com Projetos contribui de forma efetiva na formação integral do educando, criando condições de desenvolvimento cognitivo e social. (MOURA, 2010 p.01).

Assim, entende-se que o professor deve promover espaços adequados para pesquisas, discussões em grupo e outras atividades que se mostrem centro de interesse dos alunos, fazendo com que os mesmos queiram aprofundar o estudo e o conhecimento diário, pois essa abertura fará com que o sucesso educacional de todos se mostre mais pleno e rápido de ser alcançado.

Na pedagogia após a elaboração e execução de projetos o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações diretamente com a sociedade em que vivem e com as pessoas sejam familiares ou não, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Nesse contexto o professor deixar de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

Ao entender seus papéis e trabalharem juntos, professor e aluno, tornam-se os principais agentes de transformação e aproximação da comunidade escolar, sendo capazes de impulsionar o fortalecimento dessa relação tão necessária.

## 2.2 Escola e comunidade

A participação da família e de toda a comunidade escolar no processo de organização e desenvolvimento das escolas é elemento de grande relevância uma vez que, ao contrário da visão centrada na figura do diretor é preciso que se proponha a democratização da escola e, para isso, é preciso que todos os envolvidos no processo escolar participem, de forma ativa e contínua, do processo de tomada de decisões. (PARO, 2006)

Para Portes (2017) comunidade escolar é composta por todo um conjunto de elementos que participam ativamente para a evolução pedagógica e pessoal dos alunos.

Nesse contexto, evidencia-se a importância, bem como a necessidade de parcerias entre a escola e a família.

Como forma de fortalecer essa relação entre escola e comunidade escolar, algumas ações podem ser colocadas em prática, tais como: incentivar a participação da família no cotidiano escolar, fazer projetos pedagógicos que envolvam a comunidade, abrir os eventos promovidos pela escola para a comunidade escolar, ampliar e favorecer a relação entre alunos e professor e desses com os demais membros da comunidade escolar, dentre outros (PORTES, 2017).

A escola tem, então, o desafio de buscar esses grupos familiares e mostrar a eles o quanto importante é a sua participação, como forma de propiciar ao aluno condições e possibilidades de que estes necessitam para se inteirarem de maneira adequada ao contexto do processo educativo. Sobre isso Piaget, defende que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50):

Entende-se que a família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança. Dessa forma, se pode afirmar que elas precisam se sentir protegidas e amparadas, e é na família que elas encontram o primeiro apoio de que necessitam para isso (MALDONADO, 2004).

A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. (SOUZA, 2012, p. 5)

Porém, há uma dificuldade em executar essa aproximação. Alguns pais utilizam a falta de tempo e o trabalho como justificativas para não participar das propostas da escola e da vida escolar dos seus filhos e acabam não tendo nenhum contato.



O trabalho por projetos requer transformações no ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. De acordo com Barbier (2000, apud MACHADO, 2003, p.06) salienta:

“(...) o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato” (p.6).

A ideia do artigo partiu da troca de experiências e um conhecimento mais analítico sobre os alunos que se faziam presente em uma sala de reforço, o que detalhamos mais especificamente na próxima seção.

## **METODOLOGIA**

O artigo de abordagem qualitativa busca elencar as contribuições dos projetos escolares para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade e das experiências possibilitadas aos seus participantes em seus projetos de vida, reconhecendo, assim, a relação entre a sociedade e a educação. Segundo Creswell (2014 citado por Lando 2020), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, no qual são incluídos notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. É um processo no qual os pesquisadores buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Essa pesquisa, consiste ainda uma pesquisa de cunho etnográfico, uma vez que sua idealização partiu a da observação de um dos autores durante seu estágio no espaço escolar. A etnografia pode ser definida como o estudo descritivo das diversas culturas e etnias humanas, sendo que um ensaio etnográfico se caracteriza como aquele no qual o autor se propõe a descrever e interpretar os hábitos, costumes, valores e práticas de uma comunidade específica. (BETONI, 2014).

Cabe assim, aclarar ao leitor que, durante o estágio em uma escola de anos iniciais, foi verificado uma recorrência de reclamações por parte dos alunos ao justificar suas faltas e baixo rendimento, por não ter os pais e familiares próximos ou inclusos em questões educativas. Dessa forma, surgiu então a atenção e procura em projetos escolares que implementassem esse contato que gera tanto impacto na vida desses discentes.

Por fim, para compor o corpus metodológico desse trabalho, recorreremos também a revisão bibliográfica, que para Araújo e Queiroz (2020) consiste em:

“parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. Consiste em uma análise aprofundada no acervo de publicações correntes em uma determinada área de estudo, a fim de buscar respostas ou um maior conhecimento sobre um determinado assunto”.

Para isso foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020 que versam sobre os projetos escolares e suas contribuições para a comunidade escolar. A fim de situar o leitor, cabe esclarecer que foram pesquisados materiais constantes em bancos de pesquisas científicas online, como o Scielo e o Google Acadêmico, priorizando os termos de busca Projetos Escolares; Educação, Aprendizagem.

<b>AUTOR</b>	<b>PALAVRAS CHAVE</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>PERÍODICO</b>
ANTUNES, C.	Projeto. Trabalho. Interação.	2001	Editora Vozes
ARAÚJO, Luciana Danielle de; QUEIROZ, Claudete Fernandes de	Tipos de pesquisa. Estratégia de buscas. Informações.	2020	<a href="https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/43528">https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/43528</a>
ASSUMPCÃO, Jairo José; CAMPOS, Lucia Maria de Souza	Projetos sociais. Aplicabilidade.	2011	<a href="https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n1/v45n1a10">https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n1/v45n1a10</a>
BALLENATO, G	Educação. Voz. Participação.	2009	<a href="http://www.esferadoslivros.pt/">www.esferadoslivros.pt/</a>
BETONI, Camila	Etnografia. Estudo.	2014	<a href="https://infoescola.com/antropologia/etnografia">https://infoescola.com/antropologia/etnografia</a>
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância.	Cidadania. Coletividade. Projeto Político Pedagógico.	1998	Brasília: SEED, 1998. ISBN
CANÁRIO, Rui. In: NADAL, Paula	Problemas. Soluções. Ações	2009	<a href="http://gestaoescolar.org.br/conteúdo/756/rui-canario">gestaoescolar.org.br/conteúdo/756/rui-canario</a> .

COLOMBY, Catherine	Escola. Comunidade. Relação.	2020	<a href="https://blog.sistemagali-leu.com.br/a-importancia-da-relacao-entre-escola-e-a-comunidade/">https://blog.sistemagali-leu.com.br/a-importancia-da-relacao-entre-escola-e-a-comunidade/</a> .
COSTA, Adelino, Jorge	Projeto. Educação. Articulação.	2017	Revista Portuguesa de Educação, vol.17, n. 2, p. 85-114
FLORIANÓPOLIS.	Projetos. Implicações. Resultados.	2011	from <a href="http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educaca/">http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educaca/</a>
FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B.	Projeto. Articulação. Objetividade.	1999	UNICAMP-NIED
LANDO, FILIPE	Pesquisa qualitativa. Método. Aprendizagem.	2020	<a href="https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer">https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer</a> .
<b>LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.</b>	Bases. Leis. Educação. Orientação.	2017	
LOPES, P. In: BEZERRA, Zedeki Fiel et al	Comunidade. Escola. Democracia.	2010	<a href="https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a16n37.pdf">https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a16n37.pdf</a> .
MACHADO, N. J	Educação. Projetos. Valores.	2020	São Paulo: Escrituras Editora,
MALDONADO, Maria Teresa.	Pais. Filhos. Comunicação.	2004	São Paulo: Saraiva
MARQUES, I	Textos. Prática. Contribuição. Atuação.	2001	São Paulo: Cortez
MOURA, Daniela Pereira de	Pedagogia. Projetos. Trabalho.	2010	<a href="https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0">https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0</a> .
MOURÃO, Helder	Pedagogia. Tradicional. Atualidade.	2010	<a href="https://meuartigo.brasilestola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-">https://meuartigo.brasilestola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-</a>

			hoje.htm.
PIAGET, Jean.	Educação. Caminhos.	2007	Rio de Janeiro. José Olímpio Ed.
PÍFFERO, C. M., & VALENTINI, N. C.	Esportes. Técnicas. Habilidades.	2010	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</i> , 24, 149-163.
PORTES, Kátia, A.C	Organização. Currículo.	2017	<a href="http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf">http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf</a> .
SILVA, Fernanda Duarte Araújo	Pedagogia. Projetos. Educação infantil.	2003	<a href="http://partes.com.br/03/28-a-pedagogia-de-projetos-na-Educacao-Infantil">partes.com.br/03/28-a-pedagogia-de-projetos-na-Educacao-Infantil</a> .
SOUSA, Maria Martins; SARMENTO, Teresa	Escola. Comunidade. Relação.	2008	<a href="http://hdl.handle.net/10400.14/9117">http://hdl.handle.net/10400.14/9117</a> .
SOUZA, de Pereira Jaqueline.	Família. Importância. Participação.	2012	<a href="https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos">https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos</a>
TONET, I.	Família. Importância. Participação.	2013	<a href="http://www.scielo.br/pdf/sss/och/n116/08.pdf">www.scielo.br/pdf/sss/och/n116/08.pdf</a>
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas.	Formação humana. Emancipação.	2001	São Paulo: Papirus, 2001.

A partir das ideias contidas no referencial teórico pesquisado, foi possível obter informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

Buscando uma maior compreensão sobre a função dos projetos no fortalecimento dos laços escolares com a comunidade, foram escolhidos 26 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, que abordam a temática a partir de diferentes áreas como esporte, finanças, organização, relação escola e comunidade, entre outros.

Em relação à indagação sobre a forma como os projetos escolares podem atrair família e comunidade para que interajam com suas visões e opiniões no espaço escolar é possível perceber, nos artigos utilizados, a possibilidade de se entender melhor essa questão, uma vez que os mesmos abordam de maneira clara e objetiva tanto essa relação quanto essa possibilidade por meio de ideias que se mostram condizentes e plausíveis. Esse entendimento será feito por meio da análise das ideias apresentadas, ressaltando os valores dessa relação, como, por exemplo, a responsabilidade social nela presente.

Quando se trata de relação entre escola e comunidade a responsabilidade social passa a ser um dos principais valores. Dessa forma, faz-se necessário que o primeiro passo seja a inteiração daquele meio, seja do bairro em que estão localizados ou da comunidade de modo geral, pensando em colaborar em suas reivindicações de melhorias. Esse apoio da escola para a comunidade se inicia com um bom planejamento. Entende-se, assim, que para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo na prática, é necessário que ocorra uma parceria mútua entre família e a escola, sendo esse um dos pilares essenciais (COLOMBY, 2020).

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função vai além das práticas em sala. A atuação dos educadores influencia desde a fase inicial da infância, sendo um diferencial positivo na comunidade. Se a escola está inserida em um bairro que tem problemas sociais, ela precisa entender esse cenário, buscando ter uma participação ativa na solução dos problemas decorrentes. Podendo ~~assim~~ pensar em ações conjuntas e buscar melhorias para a região. O desenvolvimento do indivíduo depende da implementação de contextos apropriados, entre eles as condições sociais e culturais, a motivação, os contextos de ensino e as experiências passadas (GETCHEL, 2010). A escola pode proporcionar o convívio social e a compreensão do mundo, mostra como lutar por direitos, ser responsável, favorece o enfrentamento de problemas, o trabalho em equipe e forma para a cidadania.

Todo o planejamento letivo escolar é regido pelo seu principal projeto, o Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP é composto por um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da escola, que expressam e orientam suas práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares. É fundamental que seja criado por toda a escola com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração (LDB 9394/96), prevendo as ações escolares e como elas potencializarão a aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

A educação, principalmente a educação infantil, é uma parte significativa na construção das competências das crianças. No entanto, é necessário que se pense na cultura em que trazem consigo, sendo este um fator a ser considerado na hora do planejamento pedagógico.

Por meio do trabalho com projetos é possível que se alcance grandes avanços na aprendizagem e na estimulação entre convivência e postura tanto na escola, quanto na comunidade. Entre esses avanços podemos citar o desenvolvimento de estratégias que estimulam a problematização, interpretação e apresentação do processo sistêmico que, segundo Antunes (2001, p. 05), contribui para estimular o estudante para "aprender a aprender" e "aprender a pensar", juntamente com as relações que estabelece com os outros, baseadas na solidariedade, na interpessoalidade, na possibilidade de se colocar no lugar do outro, desenvolvendo competências.

Dentre esses programas realizados no trabalho com projetos, alguns são oferecidos em escolas públicas em parcerias com ONGs, objetivando o atendimento de crianças e adolescentes, apresentando atividades que os envolvam socialmente. Outro tipo de projeto muito utilizado para atrair a comunidade escolar são aqueles que envolvem o esporte e as atividades físicas. É válido lembrar que o esporte sempre foi visto pelas classes menos favorecidas como uma forma de alcançar posições na vida, de superar barreiras da ascensão social e de, potencialmente, obter sucesso (BRASIL, 2011).

Para Píffero e Valentini (2010) crianças que vivenciam prática motora rotineira de um esporte específico adquirem, de forma consistente, habilidades motoras básicas a este esporte através da aprendizagem de seus fundamentos teóricos. Assim sendo, entende-se que o trabalho por projetos envolvendo os esportes, por exemplo, pode agir na vida de crianças e adolescentes como forma prioritária, uma vez que traz benefícios de potencial dos mesmos.

Das pesquisas referentes aos projetos sociais, muitas se atendem à temática da gestão e das avaliações das ações que, quando aplicados, limitam-se a controlar investimentos financeiros realizados ou simplesmente servir como relatório das atividades desenvolvidas, não refletindo em efetividade para atribuir valor ou mérito da ação social (ASSUMPCÃO & CAMPOS, 2011).

Por muitos anos a escola funcionou de maneira tradicional, onde não acontecia a participação e envolvimento dos familiares, pois a presença deles causava um sentimento de ameaça aos professores, que temiam que os responsáveis pudessem cobrar ações ou interferir em sua didática. Moura (2010) esclarece melhor essa questão

ao dizer que o método utilizado pelos professores, bem como conteúdo e a avaliação eram todos de poder decisório deles.

Ao longo dos anos essa realidade foi se modificando perante os desafios decorrentes dessa ausência. Nesse sentido, a escola passou a ter uma nova ótica quanto da comunidade para o ensino e desenvolvimento interpessoal. No entanto, essa participação deve acontecer de maneira significativa na vida dos alunos. Sobre isso Bobbio advoga que:

A participação da comunidade na gestão escolar, se apresenta como uma das formas de realização dos processos formativos escolares, em busca de demonstrar a transparência da formação e da cultura democrática escolar ao revelar a construção de uma nova maneira de gestão que vem sendo aplicada ao longo do tempo. E além da participação, a autonomia, a transparência, a publicidade e a pluralidade se tornam características essenciais à formação de uma cultura democrática escolar. (BOBBIO, 2000, p.12)

Partindo da ideia apresentada, torna-se possível compreender que a participação efetiva da sociedade propicia a avaliação sistemática dos problemas identificados em busca de discutir e deliberar os devidos encaminhamentos, tendo como escopo a necessária, melhor dizendo, imprescindível participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Ao desenvolver projetos a escola promove um contato participativo de seus agentes com a comunidade, onde os alunos possam conhecer a diversidade de moradias, comércios, opções de lazer e serviço. Também é possível pensar em práticas pedagógicas que abordem os problemas da região, como coletas de lixo, limpeza, plantio de árvores, entre outros, buscando dessa forma a atenção da comunidade e conseqüentemente, chamando-os para juntar a grandes conquistas.

Por esse olhar é possível responder à segunda indagação: Como os projetos escolares podem contribuir para que a comunidade seja mais participativa? mostrando a importância dessa participação para a obtenção de resultados mais dinâmicos, efetivos e contínuos. Isso porque o projeto escolar encontra-se como um instrumento de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir seu intento, caracterizando-se como uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, contando com a participação de toda a comunidade escolar.

Os projetos têm por objetivo oferecer oficinas variadas (dança, teatro, música, artes visuais, esportes em suas diferentes modalidades) e atuar como incentivo para o aumento no rendimento escolar (FLORIANÓPOLIS, 2011).

Como um exemplo de projeto de escolar, podemos citar o “Educação Infantil: Projeto Família”, desenvolvido por Espaço Educar, no ano de 2019, que aborda a questão da alfabetização na educação infantil, sugerindo ideias sobre atividades infantis, participação da família, livros e outros recursos importantes, culminando na produção e publicação de materiais paradidáticos disponíveis para download.

Reforçando a ideia do projeto como auxiliar no desenvolvimento esportivo dos alunos, cita-se o Projeto Craque do Amanhã, desenvolvido pelos jogadores Ibson, Vagner Love, Paulo Henrique Ganso e a atriz Juliana Paes, no ano de 2019, na cidade de São Gonçalo – Rio de Janeiro, que reconhece o futebol como um grande potencial educativo, capaz de contribuir na formação da cidadania, combate à violência, respeito aos Direitos Humanos e inclusão social,

Nesse sentido, pensar no praticar dessas atividades é também pensar no processo evolutivo dos alunos. O projeto adota estratégias didáticas e desenvolve metodologias participativas que trabalhem: Olhar – Refletir – Agir, em três eixos principais: Família, Escola e Esporte. Além do mais, toda a ação metodológica empregada no projeto é devidamente orientada a partir das premissas da UNICEF, que se encontram presentes no \_\_\_\_\_

<https://oespacoeducar.com.br/2019/04/23/educacao-infantil-projeto-familia-completo-com-material-para-download/>  
Acesso em: 20/02/2021 às 16:50 h.

[www.facebook.com/projetocraquedoamanha](http://www.facebook.com/projetocraquedoamanha) Acesso em: 20/02/2021 às 19:22 h.

Guia de Esporte e Cidadania, sendo os seguintes: inclusão de todos; construção coletiva; respeito à diversidade; educação integral e rumo à autonomia. alunos, pois reflete nas habilidades cognitivas, complexas e sociais, possibilitando um novo desempenho em sua rotina. Das demais pesquisas realizadas foram comprovadas a eficácia da prática dessas atividades e melhorias em competências motoras (BERLEZE, 2008; BRAUNER, 2010; SOUZA, 2008; VALENTINE, 2008).

Moura (2010) destaca que o trabalho por projetos contribui de forma significativa para o contexto geral do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação escola x comunidade, indo de encontro às exigências da sociedade moderna,



tendo em vista o fato de que ele envolve um processo constante de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania que são, essencialmente, necessários à sociedade emergente.

Isso se mostra verdadeiro ao observar que o trabalho por meio de projetos traz grandes benefícios para o aprendizado, auxiliando no resgate do educando para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o aluno apto a se reconhecer como sujeito histórico, desenvolvendo seu raciocínio lógico, linguístico, formando conceitos, além de, dentre outras, desenvolver nele a capacidade de buscar e interpretar informações, tornando-o mais participativo e capaz de construir seu próprio processo de aprendizagem.

Um outro exemplo de projeto que envolve a participação de toda a sociedade em sua organização, planejamento e prática é o “Amigos do Bem”, promovido na cidade de São Paulo, por voluntários, com o objetivo de arrecadar e distribuir alimentos. O trabalho teve início em 1993, com um pequeno grupo de amigos liderado por Alcione Albanesi. Hoje é um dos maiores projetos sociais do país e atende, regularmente, a mais de 75 mil pessoas no sertão de Alagoas, de Pernambuco e do Ceará. O trabalho realizado promove a transformação de milhares de vidas por meio de projetos contínuos de educação, geração de renda e acesso a água, moradia e saúde. Por meio de sua atuação, mais de 10 mil crianças podem enxergar um futuro diferente.

Diante de tudo o que foi visto, torna-se possível apreender que a proposta por projetos deve estar sempre pautada e fundamentada na concepção do educando como \_\_\_\_\_

<https://www.amigosdobem.org/arrecadacao-e-distribuicao-de-alimentos/> Acesso em: 26/02/2021.

sujeito de direitos, como ser social e histórico que participa de forma ativa e dinâmica no processo de construção de conhecimentos. ~~A partir do exposto,~~ torna-se claro o quanto o trabalho por projetos pode auxiliar na perfeita e equilibrada relação entre escola e comunidade escolar, promovendo, assim, uma relação democrática e efetiva de cumplicidade, engajamento, responsabilidade e comprometimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tarefa de ensinar não compete apenas à escola, cabendo também à família e a toda comunidade escolar assumir o seu papel no contexto do processo de ensino-aprendizagem de educandos, principalmente na fase inicial de sua aprendizagem, tendo em vista que o aluno também aprende através da família e das pessoas com as quais convive, de forma significativa para o seu desenvolvimento e crescimento.

Apreende-se, dessa forma, que é impossível dissociar os elementos família, escola e comunidade pois todos eles participam de forma intensa na preparação do indivíduo. Em outras palavras, fica claro que da mesma forma que a escola precisa “estar” na comunidade para realizar de forma eficaz o seu trabalho, também a comunidade não pode se manter ausente da escola.

Professores, família e comunidade devem entender que a escola precisa contar com o apoio e envolvimento de todos para que os resultados alcançados sejam os mais adequados possíveis ao contexto geral do processo educativo.

Uma das formas que vêm se mostrando bastante favorável na obtenção de uma maior colaboração entre família, escola e comunidade escolar é o trabalho realizado por meio de projetos, pois ele promove uma maior participação de todos os envolvidos, oferecendo e favorecendo a busca por metodologias e estratégias mais significativas para o aprendizado dos alunos.

Além disso, o trabalho com projetos contribui para fomentar a participação dos pais e da comunidade nas atividades promovidas pela escola o que, conseqüentemente, favorece o processo como um todo, o que se mostra bastante eficaz para o estabelecimento de uma relação de parceria e colaboração, numa interação positiva e contínua.

A pesquisa em si contribuiu, de forma significativa, para a minha formação enquanto futura pedagoga ao proporcionar um melhor entendimento sobre a necessidade de se promover atividades (projetos) que envolvam a comunidade escolar, como um todo, na busca pela excelência da qualidade educacional. Esperamos ainda que essa pesquisa contribua à comunidade acadêmica e seus possíveis leitores ao oferecer informações relevantes para a compreensão sobre a forma como os projetos escolares se apresentam como um elemento auxiliar no que se refere à busca de uma maior e mais efetiva participação da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Link para vídeo de apresentação disponível em: <https://youtu.be/6Y1BLmC14YE>

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, C. **Um método para o Ensino Fundamental:** o projeto. Petrópolis. Vozes. 2001.

ARAUJO, Luciana Danielle de; QUEIROZ, Claudete Fernandes de (2020). **Pesquisa bibliográfica, estratégia de buscas e fontes de informação:** conceitos e abordagens. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43528/>.

ASSUMPÇÃO, Jairo José; CAMPOS, Lucia Maria de Souza (2011). **Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n1/v45n1a10>

BALLENATO, G. (2009). **Educar sem gritar.** Lisboa: A esfera dos Livros. Disponível em: [www.esferadoslivros.pt/](http://www.esferadoslivros.pt/)

BETONI, Camila (2014). **Etnografia.** Disponível em: <https://infoescola.com/antropologia/etnografia>.

**BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância.** *Salto para o Futuro: Construindo uma escola cidadã, projeto político-pedagógico.* Brasília: SEED, 1998. ISBN

CANÁRIO, Rui. In: NADAL, Paula (2009). **Rui Canário fala sobre como transformar problemas em soluções.** Disponível em: [gestaoescolar.org.br/conteúdo/756/rui-canario](http://gestaoescolar.org.br/conteúdo/756/rui-canario).

COLOMBY, Catherine (2020). **A importância da relação entre escola e comunidade.** Disponível em: <https://blog.sistemagalileu.com.br/a-importancia-da-relacao-entre-escola-e-a-comunidade/>.

COSTA, Adelino, Jorge. **Construção de projetos educativos nas escolas:** traços de um percurso debilmente articulado. Revista Portuguesa de Educação, vol.17, n. 2, p. 85-114.

COSTA, J. A. (2017). **Imagens Organizacionais da Escola**. Lisboa. Edições ASA.

FLORIANÓPOLIS. (2011). **Projetos Educacionais**. *Prefeitura de Florianópolis / Secretaria Municipal de Educação* Retrieved 05 jul 2011, from <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/>

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. **Projeto Pedagógico**: Pano de fundo para escolha de um software educacional. In: J.A. Valente (Org.). *O computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: UNICAMP-NIED, 1999.

LANDO, Felipe (2020). **Método de pesquisa qualitativa**: o que é e como fazer? Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer>.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LOPES, P. (2009) In: BEZERRA, Zedeki Fiel et al (2010). **Comunidade e escola**: reflexões sobre uma integração necessária. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a16n37.pdf>.

MACHADO, N. J. **Educação**: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARQUES, I. *Ensino da Dança Hoje – textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOURA, Daniela Pereira de (2010). **Pedagogia de Projetos**: contribuições para uma educação transformadora. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0> .

MOURÃO, Helder (2010). **A pedagogia tradicional ontem e hoje**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PÍFFERO, C. M., & VALENTINI, N. C. (2010). **Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24, 149-163.

PORTES, Kátia, A.C (2017). **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo (2003). **A pedagogia de projetos na Educação Infantil**. Disponível em: [partes.com.br/03/28-a-pedagogia-de-projetos-na-Educacao-Infantil](http://partes.com.br/03/28-a-pedagogia-de-projetos-na-Educacao-Infantil).

SOUSA, Maria Martins; SARMENTO, Teresa (2008). **Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/9117>.

SOUZA, de Pereira Jaqueline. **A importância da família no processo de desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. 2012. Disponível em: [https://apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf%3E](https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf%3E)

TONET, I. **Interdisciplinaridade, formação humana e emancipação humana**. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 116, p. 725-742, out/dez 2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/sssoch/n116/08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sssoch/n116/08.pdf). Acesso em 122/04/2021.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O Projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. In: \_\_\_\_\_; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs.). Escola: espaço

do Projeto Político Pedagógico. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2001. p. 179-200. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

